

# Matutuíne tem falta de meios para repovoamento pecuário

N. 12/5/94

O programa de repovoamento pecuário no distrito de Matutuíne, na província do Maputo, enfrenta problemas relacionados com a falta de meios humanos e materiais. No período anterior à guerra, Matutuíne era o terceiro distrito em termos de produção de gado na província do Maputo, com um efectivo de 100 mil cabeças, 70 mil das quais pertencentes à falida Empresa Agro-Pecuária de Catuane.

No tocante ao gado do sector familiar, há uma esperança de que com o regresso da população que se encontra refugiada nos países vizinhos, nomeadamente África do Sul e Suazilândia, este venha a aumentar, na medida em que famílias há que conseguiram escapar com as respectivas manadas.

Dados elucidativos facultados à nossa Reportagem pelo director distrital da Agricultura, Raul Cumbane, dão conta da existência até ao período anterior assinatura do Acordo Geral de Paz de um efectivo avaliado em cerca de 767 cabeças que, entretanto, está a conhecer relativo aumento neste momento.

No âmbito do programa nacional de repovoamento pecuário estão a ser tomadas como prioridades na reabilitação de infra-estruturas as zonas onde existindo tanques ou furos haja repovoamento do gado bovino em número considerável.

Neste quadro encontram-se operacionais dois tanques carracidas em Catembe-Nsime e Catuane, enquanto os restantes 19 estão localizados em regiões onde neste momento não há gado, para além de os mesmos se encontrarem em mau estado.

Do efectivo de gado existente neste momento no distrito, de destacar as cerca de 135 cabeças pertencentes a um privado de nome Abdul Sadula, que

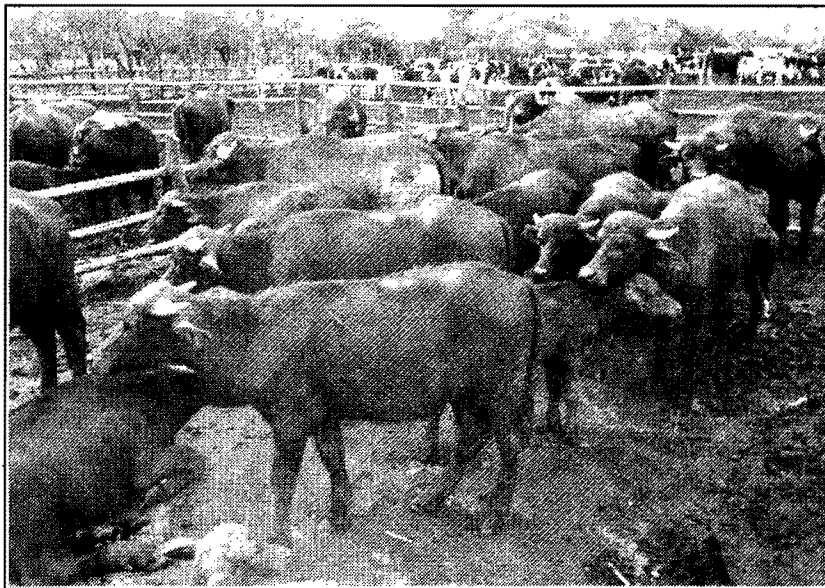
possui para o efeito um total de 1500 hectares de terra.

O referido privado setá igualmente empenhado na criação de búfalos numa perspectiva de virem a servir futuramente na tracção animal e produção de leite, reconhecidas que são as potencialidades agrícolas daquele distrito.

completamente paralisada. Trata-se de duas linhas de descasque neste momento subaproveitadas por falta de matéria-prima.

A reentrada em funcionamento daquelas unidades, segundo apurámos do respectivo director da Agricultura, Raul Cumbane, está dependente não só da disponibilização de fundos, como também a um trabalho reorganizativo em curso, a nível central, tendo em vista a definição do seu estatuto no futuro.

As duas empresas constituíam os alicerces económicos do distrito e absorviam cerca de 900 trabalhadores entre efectivos e eventuais.



Búfalos numa propriedade privada. (Foto de César Bila)

A nossa Reportagem esteve recentemente na propriedade do referido privado que em conversa, informou-nos que neste momento possui 65 búfalos com uma capacidade de reprodução de uma cria por ano para cada uma das cabeças.

Os grandes problemas para levar avante o repovoamento da actividade pecuária, segundo Abdul Sadula, relaciona-se com os constantes roubos de que tem sido vítima, por parte de indivíduos armados que se presume sejam da cidade de Maputo. Aliás, esta informação foi corroborada pelo administrador do distrito, João Nhamizinga, que considerou a situação de alarmante e perigosa.

Outra limitante relaciona-se com a falta de condições locais para o aproveitamento do leite daqueles animais com uma capacidade unitária de cinco litros diários. Actualmente o leite serve apenas para a feitura de iogurte que é vendido na vila-sede de Bela-Vista.

## EMPRESAS ESTATAIS VOTADAS AO ABANDONO

O distrito de Matutuíne até ao período anterior à guerra possuía duas empresas agro-pecuárias, nomeadamente a de Salamanga e de Catuane, forçadas a paralisar com o recrudescimento do conflito.

Das 70 mil cabeças que constituíam o efectivo da Empresa Agro-Pecuária de Catuane, maioritariamente desapareceram como resultado dos efeitos conjugados de roubos, abates indiscriminados, enquanto outro se tornou selvagem.

Contribuíram para a situação antigos trabalhadores da empresa que, não tendo meios de subsistência nos países vizinhos onde tinham se refugiado, vinham pastar gado para a sua venda naqueles territórios.

Do património da empresa agrícola de Salamanga apenas restam sucatas e uma fábrica de descasque de arroz